

Acordo deve sair em um mês

O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que o Brasil está negociando um acordo provisório de caráter político com o Fundo Monetário Internacional, de seis a nove meses de duração que permita a liberação dos desembolsos de outras fontes de financiamento para o equilíbrio da balança de pagamentos. O embaixador informou que veio ao Brasil para participar de um evento sobre relações internacionais, organizado pela Universidade de São Paulo, na próxima quinta-feira, e aproveitou a sua vinda para manter conversas no Itamarati, com o ministro interino, Paulo Tarso Fechine de Lima, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e com o presidente José Sarney.

“As negociações avançam na parte técnica, mas há diferenças sobre os números do orçamento”, disse o embaixador, lembrando que o orçamento do próximo ano está em fase final de elaboração, o que atrasa os cálculos sobre o desempenho da economia. O representante do Brasil

na Casa Branca disse que há 50 por cento de chances de chegar a um acordo com o Fundo e que, paralelamente, se realizam conversações com o Banco Mundial e os bancos privados. O embaixador mostrou-se muito otimista sobre a possibilidade de êxito nessas negociações.

O Brasil não pode cumprir as metas do acordo assinado com o FMI em Julho passado, devido ao estouro do déficit público*de uma meta definida de 2 por cento para mais de 5 por cento, que as autoridades monetárias atribuem à reformulação da receita tributária da União definida pela nova Constituição. O não cumprimento do acordo com o FMI impediu o desembolso, neste ano, de créditos do próprio FMI, no valor de 800 milhões de dólares, de 750 a 1 bilhão de dólares do Banco Mundial, de 450 a 700 milhões de dólares do Fundo Nakasone para o Desenvolvimento e de 600 milhões de dólares dos bancos privados.

Reiterou que o governo brasileiro procura manter normalmente as suas relações com a comunidade financeira internacional, manter o adequado nível de reservas internacionais do País e, especialmente, através dessas medidas, assegurar a tranquilidade do processo político e facilitar o início do governo que assumirá em 15 de março próximo.

O embaixador rejeitou as afirmações do ex-ministro do Planejamento da Bolívia, Gonzalo Sanchez de Lozada, no sentido de que no Brasil a hiperinflação é mascarada pela indexação da economia, e negou que existisse, no momento, a perda de confiança na moeda, um dos sintomas da hiperinflação.

ARQUIVO



Marcílio vê acordo próximo